

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**“Quando, na verdade, a vitória é dar consciência de si mesmo”: um relato de experiência sobre a entrevista de anamnese à luz da Fenomenologia**

João Guilherme Jatay Mota Garros
Rafael Ayres de Queiroz

O presente trabalho tem como propósito compreender, de maneira ética e crítica, as expressões do sofrimento psíquico, utilizando a entrevista clínica de anamnese como método de investigação e de atuação na Psicologia. Essa atuação desenvolveu-se a partir de uma experiência prática como psicólogo em formação durante o Estágio Básico, no curso de graduação em Psicologia em uma universidade do Nordeste do Brasil. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa e caráter descritivo-exploratório, apresentando um relato de experiência que aborda as percepções do estagiário ao longo do processo vivenciado. O objetivo geral deste relato foi compreender, a partir da vivência do estagiário, a experiência clínica com uma cliente em sofrimento psíquico, à luz dos referenciais da Psicopatologia Fenomenológica e da Gestalt-Terapia. Assim, buscou-se abordar fenomenologicamente o vínculo terapêutico construído, considerando as vivências do estagiário acerca do sofrimento psíquico experienciado por sua cliente, ficticiamente nomeada como Vitória, uma mulher cisgênera, heterossexual, branca, de 44 anos, com ensino médio incompleto, religiosa, casada, mãe de dois filhos, sem vínculo de trabalho formal remunerado e residente em um bairro periférico da cidade de Fortaleza. A relação terapêutica foi estabelecida por meio de duas entrevistas clínicas de anamnese, realizadas em sessões de 50 minutos, em uma instituição de saúde mental. As queixas iniciais de Vitória envolviam alegações de ouvir vozes (posteriormente compreendidas por ela como pensamentos), episódios de agressividade, crises de choro e tentativas de suicídio. Ao longo das sessões, emergiram outros fatores que reforçavam seu modo de ser global, como quebrar objetos da própria casa durante momentos de desregulação emocional, vivências de luto pela mãe e pela neta, relação conjugal permeada por agressões verbais, conflitos ambivalentes com os filhos e percepção corporal negativa sobre si mesma. À luz dos referenciais teóricos adotados e da experiência do psicólogo em

formação, compreendeu-se que, a partir da investigação do mundo vivido da cliente, emergiram fragilidades nos pilares existenciais fenomenológicos, Corpo, Tempo, Espaço e Outro, além de ajustamentos criativos disfuncionais, dificuldade de se manter awareness e Gestalts abertas (situações inacabadas) que intensificavam o sofrimento psicológico. Os cuidados éticos foram cuidadosamente respeitados durante todo o processo, cabendo ao psicólogo em formação sustentar uma postura empática e estabelecer um vínculo terapêutico favorável ao desenvolvimento da relação. Essa postura possibilitou compreender o sofrimento psíquico da cliente em sua historicidade e singularidade, evitando uma visão patologizante ou reducionista da experiência humana. Por fim, o presente relato evidencia os manejos de ajuda psicológica realizados pelo estagiário, voltados ao fortalecimento da autonomia e do bem-estar da cliente, dentro de seus contextos e possibilidades enquanto ser único. Em favor do seu cuidado emocional, Vitória foi orientada a iniciar um processo de psicoterapia e incentivada a buscar novos sentidos para sua existência.

Palavras-chave: Entrevista de anamnese; Psicopatologia fenomenológica; Gestalt-Terapia; Sofrimento psíquico.